



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA
DISCIPLINA DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO – MEV059

RELATÓRIO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Orientador: Rodrigo Lima Carneiro

Ilana Sara Santos Da Silva

Barreiras, dezembro de 2024

Ilana Sara Santos Da Silva

RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Relatório do Estágio Curricular Supervisionado em Medicina Veterinária apresentado ao curso de Medicina Veterinária, Campus IX da Universidade do Estado da Bahia, com requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Medicina Veterinária. Orientador: Professor Doutor Rodrigo Lima Carneiro.

Barreiras, 2024

Sumário

1. Identificação	4
2. Introdução	5
3. Desenvolvimento.....	6
3.1 Descrição do local	6
3.2 Atividades desenvolvidas.....	11
4. Relatos de caso	16
4.1 Tumor venéreo transmissível (TVT) canino	16
4.1.1 Caso Clínico.....	17
4.2 Fratura simples de Rádio e Ulna em cão.....	19
4.2.1 Caso Clínico.....	20
5. Considerações finais	22
6. Referências Bibliográficas.....	23
ANEXO I.....	24
ANEXO II.....	25
ANEXO III.....	27
ANEXO IV	28
7. DADOS FINAIS.....	29

1. Identificação

Responsável: Ilana Sara Santos Da Silva

Matrícula: 121820161

Local: Clínica dos Bichos LTDA

Período: 19/08/2024 a 06/12/2024

Objetivo: A finalidade do estágio curricular é aprofundar os conhecimentos obtidos ao longo da formação, possibilitando o crescimento do discente no ambiente profissional e nas atividades da rotina clínica, por meio da experiência prática na área de clínica médica, preparando-os para exercer a profissão de médico veterinário após a conclusão do curso.

Programação: As atividades programadas durante o estágio foram: Acompanhamento em consultas; realização de procedimentos como vacinação, vermifugação, aferição de parâmetros; realização de coletas para análise laboratorial com supervisão do veterinário; realização de curativos; acompanhamento e auxílio em cirurgias e realização de cirurgias sob supervisão; higienização e esterilização de instrumentos cirúrgicos; auxílio em consultas terceirizadas com ultrassonografia; auxílio em consultas com eletrocardiograma; contenção dos animais; auxílio em banho e tosa; alimentação dos animais internados, além de outras tarefas similares.

2. Introdução

O estágio supervisionado obrigatório no curso de Medicina Veterinária da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), campus IX, desempenha um papel fundamental na formação dos alunos, sendo parte integrante da grade curricular.

Esse estágio permite que os estudantes apliquem os conhecimentos teóricos adquiridos durante o curso em situações práticas, essencialmente na clínica veterinária. Através dessa experiência, os alunos têm a oportunidade de vivenciar o cotidiano de um profissional da área, desenvolvendo habilidades técnicas, éticas e de tomada de decisão, fundamentais para a atuação na medicina veterinária.

A Clínica dos Bichos foi escolhida por oferecer uma rotina ampla e diversificada, visto que o estágio supervisionado proporciona um ambiente de aprendizado dinâmico, o que contribui para sua formação integral, tanto no aspecto acadêmico quanto profissional. Ao integrar a teoria à prática, o estágio prepara os futuros veterinários para enfrentar os desafios do mercado de trabalho com uma base sólida e uma visão ampla das diversas áreas de atuação da profissão.

A clínica médica de pequenos animais é uma importante área da medicina veterinária. A opção de estágio nesta área se fundamenta pelo interesse e afinidade da acadêmica, além colocar em prática conhecimentos adquiridos durante a graduação, obter maior experiência, adquirir novos aprendizados, visando sempre a preparação final para inserção no mercado de trabalho.

O presente relatório tem por objetivo descrever as atividades desenvolvidas durante o estágio curricular, e a discussão de dois casos clínicos acompanhados, quais sejam: tumor venéreo transmissível (TVT) canino e fratura simples de rádio e ulna em cão.

3. Desenvolvimento

3.1 Descrição do local

A Clínica dos Bichos LTDA está situada na Rua Guarujá, 781, Bairro Sandra Regina, Barreiras-BA, CEP: 47806-014 (figura de número 1). É um estabelecimento dedicado ao cuidado e bem estar dos animais, onde oferece uma gama de serviços médicos e de saúde para pets, como atendimento médico, hospedagem, internações, cirurgias, monitoramento veterinário, requisição de exames laboratoriais para pequenos animais, em especial cães e gatos e *petshop*. O horário de funcionamento é de segunda-feira a sexta-feira, das 08:00 às 18:00 horas, e no sábado das 08:00 às 12:00 horas.



Figura nº1: Fachada da clínica.

A estrutura física ao entrar na Clínica dos Bichos é composta inicialmente pela recepção, onde fica o balcão com o caixa e um painel com utensílios veterinários (figura de número 2). Após a recepção há uma variedade de medicamentos, rações produtos veterinários, dentre outros produtos de *petshop* à venda (figura de número 2).



Figura nº2: Recepção; caixa.

Passando pela loja, ao lado direito, estão os dois consultórios da clínica. No primeiro consultório é onde a médica veterinária atende todos os pacientes e seus tutores. Neste consultório, são realizados procedimentos como consultas, retirada de pontos, vacinações, curativos, serviços ambulatoriais, entre outros (figura de número 3). O segundo consultório está fechado disponível para locação.



Figura nº3: Consultório.

Ao lado do primeiro consultório encontra-se o bloco cirúrgico, onde são realizados procedimentos cirúrgicos e a área exclusiva destinada à antissepsia e paramentação dos profissionais (figura de número 4). O bloco cirúrgico é equipado com monitor multiparamétrico, bisturi elétrico, ultrassom dentário veterinário, duas

mesas veterinárias de inox, um armário contendo diversos equipamentos cirúrgicos, como kits esterilizados de instrumentos, panos de campo, compressas, um criado mudo com fios de sutura, bisturi, além de um armário de vidro contendo seringas, agulhas, sondas traqueais e medicamentos utilizados durante os procedimentos (figura de número 5).



Figura nº4: Bloco cirúrgico e área de antissepsia.



Figura nº5: Bloco cirúrgico.

Ao lado do bloco cirúrgico, está localizada a sala destinada à limpeza e esterilização de compressas e material cirúrgico (figura de número 6).



Figura nº6: Sala de esterilização.

Além disso, a clínica conta com uma área dedicada a banho e tosa, onde os estagiários também têm a oportunidade de aprender e praticar técnicas de higiene e cuidados com os animais, quando necessário (figura de número 7).



Figura nº7: área de banho e tosa.

Há ainda, uma área exclusiva para internação de cães e gatos e uma área de isolamento para animais com doenças infectocontagiosas (figura de número 8).



Figura nº8: área de internação; área de isolamento.

Por fim, na área externa da clínica, há um espaço dedicado à hospedagem de cães, onde os estagiários podem se envolver no cuidado e monitoramento dos animais, oferecendo um aprendizado adicional sobre as necessidades de animais em estadia temporária e a gestão de bem-estar durante esse período (figura número 9).



Figura nº9: área externa de hospedagem.

A Clínica dos Bichos conta com 6 funcionários que exercem suas funções, sendo uma médica veterinária, um recepcionista, uma funcionária responsável pelo banho e tosa, uma funcionária responsável pela limpeza e dois estagiários, sendo um curricular e um extracurricular.

3.2 Atividades desenvolvidas

As atividades do estágio obrigatório aconteceram entre os dias 19/08/2024 e 06/12/2024, sob supervisão da médica veterinária Beatriz Ramos Peixoto e sob orientação do Professor Dr. Rodrigo Lima Carneiro.

O corpo clínico da Clínica dos Bichos atualmente é composto apenas por uma médica veterinária, que é responsável tanto para o atendimento diurno, quanto para atendimentos no plantão. A Dra. Beatriz Ramos atua na área há mais de 10 anos.

As atividades desenvolvidas no estágio contam com acompanhamento nas consultas internas e externas; coleta de material biológico; vacinação e vermifugação; limpeza de baias; limpeza e esterilização de material cirúrgico; troca de curativos; administração de medicamentos orais, subcutâneos e venosos; acompanhamento e cuidados com os animais internados; e organização e manutenção dos materiais clínicos.

Além disso, na ala cirúrgica, toda a preparação da sala, material utilizado, medicações, anestesia, acesso e tricotomia são feitos pelos estagiários. Os estagiários têm também a oportunidade de realizar castrações com supervisão da médica veterinária.

Dentre os procedimentos realizados, destacam-se consultas, cirurgias, vacinações, vermifugações, eutanásias, quimioterapias, retiradas de pontos, eletrocardiograma, dentre outros. Além disso, durante o estágio foram solicitados diversos exames laboratoriais, tais como hemogramas, exames bioquímicos, análises de coproscopia, biópsias, citologias e urinálises.

Entre as cirurgias realizadas, incluem-se procedimentos como: ovariohisterectomia (castração) eletiva e não eletiva; orquiectomia (castração masculina); cesarianas; otodematoma; sialoadenectomia; mastectomia unilateral ou bilateral; herniorrafias; exérese de tumores; tartarectomia; toracocentese; cirurgias ortopédicas, como amputação de dígitos e suturas de pele complexas.

Durante o Estágio Curricular Supervisionado, houve a oportunidade de realizar diversos procedimentos práticos sob a supervisão da Dra. Beatriz. Entre as atividades desenvolvidas, destaco a anamnese e exames físicos dos animais que chegavam para consulta (figura de nº 10). Esses atendimentos ocorreram de forma contínua e foram essenciais para o desenvolvimento do raciocínio clínico, além de permitir uma análise minuciosa de sinais clínicos e históricos dos pacientes.



Figura nº10: anamnese e coleta de sangue.

Outro aspecto importante foi a atuação na área de vacinação e vermifugação, que é um dos pilares da Clínica dos Bichos. Nesse contexto, participei ativamente de diversos protocolos vacinais, não apenas em filhotes, mas também nas manutenções anuais para adultos e idosos (figura de nº 11). Esse processo é fundamental para a saúde preventiva dos animais, sendo uma excelente oportunidade para aprimorar o conhecimento sobre os diferentes tipos de vacinas, suas indicações e a importância de manter os protocolos atualizados.



Figura nº11: protocolo vacinal.

Consultas externas com atividades como coletas de amostras para exames biológicos, a execução de eletrocardiograma, e a administração de medicação em animais feridos também foram realizadas (figura de nº 12).



Figura nº12: consultas externas; eletrocardiograma.

Plantões noturnos para realização de cesárea, cirurgias eletivas, como, otodematoma, castrações de cães e felinos, machos e fêmeas, piometras, mastectomia, retirada de dígito, exérese de tumor, sialodectomia, teste de cetamina via oral em felino também foram experiências feitas no centro cirúrgico (figura de nº 13).

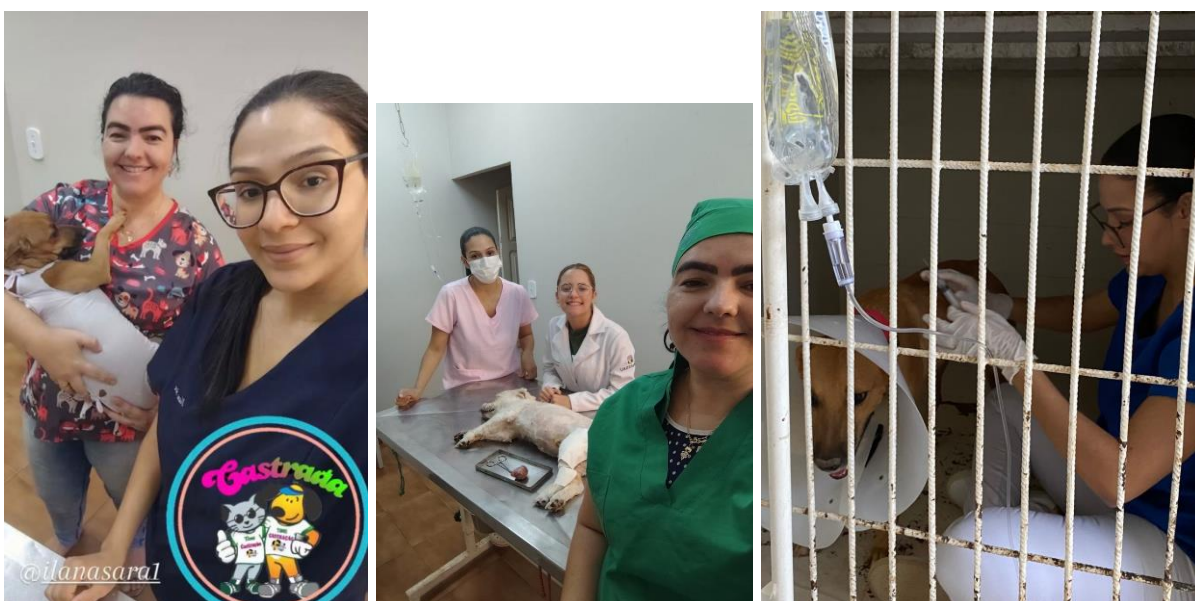




Figura nº13: quimioterapia; cirurgias eletivas.

Com toda essa vivência dentro de uma clínica, a conexão de Deus com os animais vai muito além do que se imagina. São animais que são protegidos por Ele e os cirurgiões são usados como instrumentos. No dia 12 de setembro, deu entrada na clínica às 21h uma cadela, da raça buldogue francês, que já estava em trabalho de parto há algumas horas, porém, ainda não havia nascido nenhum filhote. Foi realizada uma cesárea de emergência, com anestesia inalatória (figura de nº 14).



Figura nº14: cesárea.

Após o nascimento de todos os filhotes, apenas um não havia nenhum sinal vital, sendo reanimado pela Dra. Beatriz enquanto pôde, porém, sem sucesso. Posteriormente, o animal foi descartado, pois já estava com a mucosa toda preta. No outro dia pela manhã, a funcionária da clínica encontrou o filhote cheio de vida,

chorando pelo centro cirúrgico. O filhote foi mantido aquecido e foi feita alimentação por via da sonda (figura de nº 15).

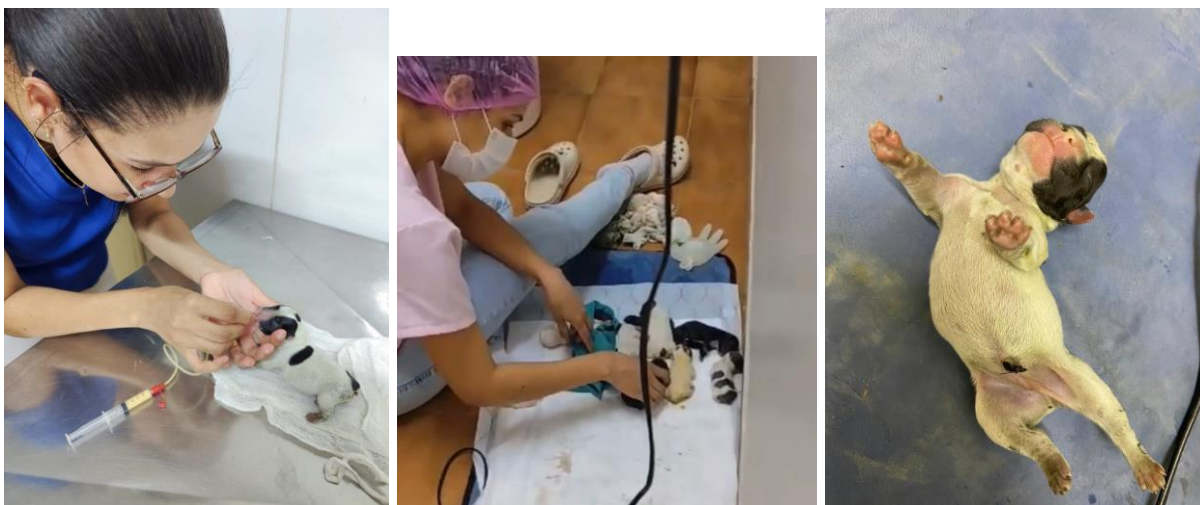


Figura nº15: alimentação por sonda; reanimação neonatal; filhote encontrado vivo.

Importante ressaltar ainda que, a Dra. Beatriz aceitou participar de um projeto de castrações solidárias, para ajudar alguns tutores que não tem condição de castrar pagando o valor de uma cirurgia completa, mas que têm consciência da importância de castrar esses animais, além de alguns resgates de animais de ruas, que são resgatados, tratados e castrados. Foram castrados mais de 50 animais, e esse projeto vai se estender por mais alguns meses.

A castração é um ato de amor aos animais. Castrações solo também foram realizadas com o intuito de aprimorar o aprendizado na clínica cirúrgica (figura nº 16).



Figura nº16: castração solo.

4. Relatos de caso

4.1 Tumor venéreo transmissível (TVT) canino

A primeira descrição de Tumor Venéreo Transmissível (TVT) em cães na literatura é atribuída a Huzard em 1820. Mas foi somente Sticker, entre 1905-1906, que relatou detalhadamente o tumor e constatou que era transmissível por células transplantáveis. É conhecido também como Tumor de Sticker, condiloma canino, granuloma venéreo, sarcoma infeccioso, linfossarcoma venéreo (SILVA et al., 2007).

O tumor venéreo transmissível é uma neoplasia que pouco se transforma em metástase. Normalmente se apresenta como pequenas áreas elevadas, com aspecto de couve-flor ou nodular, cor de carne, friável, com presença de secreção serosanguinolenta e possível infecção bacteriana secundária (JOHNSON, 1994; MacEWEN, 2001). Os animais podem apresentar prurido, mudança de comportamento, tornando-se muitas vezes agressivos ou apáticos, letárgicos e anoréticos. Em casos mais avançados, com progressão perineal do tumor, pode-se observar retenção urinária (BATAMUZI e KRISTESEN, 1996).

O tumor é diagnosticado geralmente em animais jovens, sexualmente ativos e em ambientes de alta concentração de cães e sem controle reprodutivo. Embora a maioria dos estudos não aponte predisposição quanto ao sexo, as fêmeas são mais aptas (NESBIT et al., 2002).

Através do histórico clínico que o tutor apresenta para o médico Veterinário e através dos sinais clínicos apresentados pelo animal são muitas vezes suficientes para se chegar ao diagnóstico de TVT, mas também são necessários exames complementares, tais como biopsia e exame citológico/histopatológico para fechar o diagnóstico (GANGULY et al., 2013)

O tratamento é através de quimioterápico, pois apresenta baixa recidiva. Baseia-se na administração intravenosa de Sulfato de Vincristina, com intervalos semanais. O tratamento cirúrgico não é indicado, pois, apresenta uma alta taxa de recidivas. O prognóstico, quando não há metástase é bom, porém o TVT é mais comum em animais errantes e semi-domiciliados, que torna a doença de difícil erradicação (GANGULY et al., 2013)

4.1.1 Caso Clínico

No dia 14 de agosto uma cadela, sem raça definida (SRD), fêmea, pesando 17kg, foi resgatada das ruas pela protetora de animais Thaislane Sabel e encaminhada para a Clínica dos Bichos. Na anamnese detalhada, a Dra. Beatriz constatou que a cadela apresentava lesões e sangramento vaginal, bem característico de um tumor. A cadela ficou internada na clínica para coleta de exames e para realização de seu tratamento.

Por se tratar de um animal de rua, não haviam muitos dados a serem colhidos, como idade, tempo de lesão, sinais clínicos, ciclo vacinal e outras informações importantes sobre a cadela para uma boa anamnese.

No exame físico, a Dra. Beatriz constatou a presença de uma massa visível na região vaginal, com características típicas de tumor venéreo transmissível, como aparência vermelha e ulcerada, além de secreção sanguinolenta.

A cadela ficou internada sem data definida para ir embora, devido ao tratamento a ser realizado. Baseando-se no histórico, sinais clínicos, aspectos macroscópicos e microscópicos bem característicos da lesão, firmou-se como diagnóstico definitivo de tumor venéreo transmissível (TVT).

O protocolo de tratamento escolhido pela Dra. Beatriz foi a quimioterapia, que é eficaz na maioria dos casos, podendo ser administrada em ciclos semanais ou quinzenais. O ciclo escolhido foi a aplicação de Vincristina, um dos medicamentos mais eficazes no controle do tumor venéreo transmissível, por 4 semanas. A resposta ao tratamento é frequentemente rápida, com a redução das lesões visíveis após algumas semanas de tratamento. Além disso, foi recomendada a castração da cadela, uma vez que o TVT é uma doença transmissível por cópula, e a castração ajudaria a prevenir novos casos, além de reduzir a possibilidade de recidiva do tumor.

A dose recomendada da Vincristina é de 0,5 a 0,75 mg/m². O Tratamento da cadela foi feito com a dose máxima, de 0,75 mg/m². A apresentação da Vincristina era de 1mg/mL. A cadela pesava 17kg, e sua superfície corpórea é de uma área de 0,67 m². A dose de cada quimioterapia era de 0,5 mg diluído em 9,5 mL de soro fisiológico.

No dia 21/08/2024 foi feita a primeira sessão de quimioterapia com a Vincristina. A Dra. Beatriz explicou seus riscos, e a importância de uma paramentação adequada na sua manipulação. A cadela em todas as sessões era colocada no acesso para fluidoterapia por uma hora antes da aplicação do medicamento.

A Vincristina é um medicamento antineoplásico muito forte, com isso, foi aplicado com bastante cautela, sempre verificando se o acesso estava no lugar certo, em um tempo de 10 minutos, 10 mL do medicamento. A primeira aplicação era feita com 2 ml, esperava 2 minutos e aplicava a próxima dose, até acabar a seringa. Dessa forma, a cadela não teve em nenhuma sessão vômito ou qualquer tipo de mal-estar.

Foram feitas mais 3 sessões nas semanas posteriores. No dia 28/08, no dia 04/09 e 11/09, assim, encerrando o tratamento de quimioterapia devido ao bom resultado e a eficácia do tratamento. A cadela foi castrada e adotada após seu tratamento ser finalizado. O caso ilustra a importância do diagnóstico precoce e do tratamento adequado para essa condição, proporcionando uma boa chance de recuperação para a cadela.

Segue imagens das quimioterapias e lesões da cadela (figuras de nº17).



Figura nº17: quimioterapia; órgão genital após tratamento.

4.2 Fratura simples de Rádio e Ulna em cão

As fraturas do rádio e da ulna são comumente observadas na clínica de pequenos animais e, muitas vezes, são classificadas como simples. No entanto, mesmo sendo frequentemente consideradas simples, essas fraturas exigem avaliação cuidadosa e tratamento adequado para garantir a recuperação plena do animal e evitar complicações a longo prazo.

O rádio e a ulna são ossos pareados que juntos formam o antebraço. Na região proximal, a cortical caudal do rádio articula-se com a ulna na incisura radial, enquanto na região distal, a ulna articula-se com o rádio na incisura ulnar. A superfície articular do rádio suporta 51% do peso do membro anterior nos cães, com a ulna levando a carga restante (WOODS; PERRY, 2017).

O diagnóstico preciso, frequentemente por meio de radiografias, é fundamental para determinar o tipo de fratura e a abordagem terapêutica mais indicada. Acompanhamentos regulares são necessários para garantir que o processo de cicatrização ocorra sem complicações e para ajustar o tratamento conforme a evolução da recuperação.

Esse tipo de fratura pode acometer todos os animais, porém, tem-se maior frequência em animais abandonados que estão mais expostos a esse tipo de trauma (Vidane, 2014). Geralmente, estas fraturas são tratadas utilizando-se fixadores externos, e a própria fixação contribui para facilitar a realização da higienização e da troca de curativos, até que a região lesionada esteja preparada para a aplicação de um enxerto de pele, especialmente quando a área afetada apresenta uma considerável perda tecidual e necessita de apoio para cicatrização mais rápida de completa (Horta e Rezende, 2014; Huppés *et al.*, 2022).

O tratamento de fraturas em ossos longos, como rádio e ulna, pode ser fechado ou aberto (cirúrgico), a depender da gravidade e configuração da fratura (Fossum *et al.*, 2021). No tratamento fechado ou conservativo, geralmente é usado muletas, moldes, gesso, talas e bandagens. Em alguns casos a coaptação externa pode ser indicada, especialmente em animais jovens e em fraturas distais da diáfise (Harasen, 2003).

No tratamento aberto, ou seja, cirúrgico, pode ser abordado via uso de placas, parafusos ortopédicos, fios de cerclagem, pinos percutâneos, fixadores externos ou

enxertos ósseos (Fossum *et al.*, 2021). A intervenção cirúrgica visa uma completa cicatrização, e para isso realiza-se a redução anatômica ou aproximação dos maiores fragmentos (Souza *et al.* 2001).

4.2.1 Caso Clínico

No dia 23 de outubro, a tutora do Spike, canino, macho, SRD, de 9 anos, compareceu à Clínica dos Bichos para atendimento com a Dra. Beatriz. A tutora, Priscila, que havia sido funcionária da clínica há alguns anos, relatou que Spike havia levado uma paulada na pata no dia anterior, e que teria ido primeiramente na Liga De Ordem para Bichos Órfãos (LOBO) no dia 23/10 pela manhã. Na ONG, o veterinário responsável examinou-o, passou uma receita (anexo I), encaminhou o Spike para fazer um Raio-X, que foi feito na CLIMEV, e posteriormente para cirurgia com um ortopedista.

Na Clínica dos Bichos, a Dra. Beatriz não realiza cirurgias ortopédicas, porém, entrou em contato com seu colega de profissão, Dr. André Vielmo, para saber o que poderia ser feito, já que a tutora alegava não ter condições para uma cirurgia de alto valor. A Dra. Beatriz fez a coleta de sangue para realização de um hemograma e bioquímico (Anexo II). A palpação da área revelou que Spike mostrava sinais de dor intensa quando a região do rádio e da ulna era pressionada, sugerindo a presença de uma fratura. Além disso, o cão não conseguia apoiar a pata corretamente e estava mancando severamente.

Após isso, a tutora prontamente, levou o animal para fazer um Raio-X (figura de nº 18) na CLIMEV, em membro torácico esquerdo, onde foi laudado que havia uma fratura fechada simples, oblíqua e diafisária em radio e ulna (Anexo III).



Figura nº18: imagem radiográfica.

Na CLIMEV, após ser feito o Raio-X, iniciou-se o primeiro passo para tratamento, realizando a imobilização da pata utilizando uma tala, para que o animal estabelecesse a pata, até a data da cirurgia, que foi marcada para o dia 24/10, às 14h com o Dr. André e a Dra. Beatriz na Clínica dos Bichos.

Na sala de cirurgia, com a chegada do Dr. André, os estagiários já haviam preparado o centro cirúrgico, mesa cirúrgica com todos os instrumentos auxiliares, antissepsia do membro, separação de todos os medicamentos feitos no pós cirúrgico, e a anestesia utilizada, a anestesia total intravenosa (TIVA). A Dra. Beatriz fez o acesso venoso e tricotomia da área do membro esquerdo que seria feito a cirurgia, e iniciou o procedimento anestésico.

Ao iniciar a cirurgia, o Dr. André explicou para os estagiários que faria a técnica com pinos, realizando a redução da fratura, ou seja, reposicionando os fragmentos ósseos para alinhá-los corretamente, com o objetivo de restabelecer a anatomia do osso, assegurando que as extremidades ósseas fiquem em contato correto para a cicatrização. Um pino metálico longo foi inserido através do canal medular (interior do osso) de um dos ossos fraturados, atravessando a fratura e estabilizando a fratura em sua posição. Esses pinos podem ser fixados com parafusos transversais ou outros sistemas de fixação para garantir maior estabilidade.

Ao finalizar a parte da colocação dos pinos, o cirurgião iniciou o fechamento do tecido. Não foi feito nenhum tipo de curativo ou bandagem. A recomendação foi de que Spike deveria ficar com colar elisabetano e sem muitos movimentos e esforços. Os pinos seriam retirados com 40 dias.

Após o tratamento cirúrgico, o paciente deve ser monitorado de perto para garantir que a fratura esteja cicatrizando adequadamente e que não haja complicações, como infecção, não união óssea ou falha na fixação.

Medicações para controle da dor e infecção foram prescritas (Anexo IV) conforme necessário, sendo recomendadas para promover a recuperação e a mobilidade do membro afetado.

Após a intervenção cirúrgica realizada e o seguindo o pós-operatório correto indicado pela Dra. Beatriz e o Dr. André, é esperado que o Spike recupere a mobilidade da pata e a função normal dentro de 8 a 12 semanas. O sucesso do tratamento depende do repouso rigoroso e da monitorização constante para prevenir complicações.

5. Considerações finais

O estágio curricular supervisionado na área de clínica médica e cirúrgica de pequenos animais proporcionou uma valiosa experiência prática, essencial para o desenvolvimento profissional e para a formação de um médico veterinário mais capacitado. Durante o estágio, foi possível aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo da graduação em uma variedade de situações clínicas, o que permitiu aprimorar tanto as habilidades técnicas quanto as capacidades de comunicação com tutores e pacientes.

Os atendimentos realizados e os casos clínicos acompanhados durante o estágio foram de grande importância para o desenvolvimento do raciocínio clínico e da tomada de decisões em diversas situações. Esses casos proporcionaram uma compreensão mais aprofundada das condições encontradas em clínicas veterinárias e da importância de um diagnóstico preciso e de um tratamento eficaz.

Além disso, a experiência adquirida durante o estágio contribuiu para o aprimoramento das habilidades em situações de emergência e no manejo de procedimentos médicos e cirúrgicos, resultando em maior confiança na atuação clínica. Ao final deste período, foi possível perceber o crescimento e conhecimento significativo na compreensão das diversas nuances da profissão e o quanto a prática supervisionada é essencial para a formação de um futuro médico veterinário.

6. Referências Bibliográficas

BATAMUZI E.K.; KRISTENSEN F. Urinary tract infection: the role of canine transmissible venereal tumor. *J. Small An. Pract.* v. 37, p. 276-279, 1996.

Fossum, Theresa Welch et al. *Cirurgia de pequenos animais*. 5. ed. Rio De Janeiro: Guanabara Koogan, 1487 p., 2021.

GANGULY, B.; DAS, U.; DAS, A. K. Canine transmissible venereal tumour: a review. *Veterinary Comparative Oncology*. 14(1):1-12, 2013.

Harasen, G. External coaptation of distal radius and ulna fractures. *Canadian Veterinary Journal*, v. 44, n. 12, p. 1010-1011, 2003.

JOHNSON C.A. Infecções genitais e tumor venéreo transmissível. In: NELSON R.W.; COUTO C.G. *Fundamentos de Medicina Interna de Pequenos Animais*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1994.


NESBIT, E. A.; BAIN, P. J.; NORTHRUP, N. C.; LATIMER, R. S. Canine round cell tumors. In: *Veterinary Clinical Pathology Clearship Program*. 2002. College of Veterinary Medicine. The University of Georgia. Disponível em: . Acesso em: 10 jun. 2020.

SILVA, M. C. V.; BARBOSA R. R.; SANTOS, R. C.; CHAGAS, S. N.; COSTA, W. P. Avaliação epidemiológica, diagnóstica e terapêutica do tumor venéreo transmissível (TVT) na população atendida no hospital veterinário da UFERSA. *Acta Veterinária Brasília*, v.1, n.1, p.28-32, 2007.

Souza, A. F. et al. Métodos Alternativos Para Estabilização De Fraturas De Rádio E Ulna Em Cães E Gatos. *Ciência Rural*, V. 31, N. 1, P. 81–87, jan. 2001

ANEXO I

p/ Sparky



USO ORAL **RECEITUÁRIO** (H) 1 ca

① Tramadol 50 mg _____ (H) 1 ca
 Dar 1 capsula a cada 12 (Doze) horas durante
 5 dias

② Dipiveno 500 mg _____ (H) 1 ca
 Dar 1 comprimido a cada 8 horas durante 6 dias

③ Meloxicam 2mg _____ (V) 1 ca
 Dar 1 comprimido 1x ao dia durante 7 dias

④ Gabapentino _____ (manipula) 100mg
 capsula q.b.p _____ 30 con.
 Dar 1 capsula a cada 12 horas durante 15 dias

LIGA DA ORDEM DOS BICHOS ORFÃOS
 L.O.B.O.
 CNPJ: 09.094.604/0001-19
 Rua Jabaquara, 130. Morada Nobre, Barreiras- BA
 (77) 9.9910-2444

(Receita fornecida pelo médico veterinário da ONG LOBO)

ANEXO II



Centro de Diagnóstico Veterinário

[MENU](#)

Centro de Diagnóstico Veterinário

Rua Alberto Coimbra 662 - BARREIRAS-BA - LABORATÓRIO - animalab2009@gmail.com

BIOQUIMICA

PROTOCOLO: 6492 CLINICA: CLINICA DOS BICHOS Requisitante: Beatriz Peixoto Ramos

Animal: SPIKE Tutor: PRICILA

Raça: SRD

Especie: Cão 1-Ba

Sexo: M

Idade: 5A

Exame: Perfil Bioquímico Sérico

Material: Soro/Plasma

Data: 23/10/2024

Método: Bioclin 100

Exames Solicitados:

	PARAMETRO	RESULTADO	Valores de Referência	
			MIN	MAX
1	Ureia (mg/dl)	34,7 NORMAL	21,4	59,9
2	Creatinina (mg/dl)	0,3 ↓	0,5	1,5
3	TGP/ALT (U/l)	33,0 NORMAL	10,0	88,0
4	TGO/AST (U/l)	-	10,0	88,0
5	GGT (U/L)	-	1,0	10,0
6	Fosfatase Alcalina (U/L)	-	20,0	156,0
7	Albumina (g/dl)	-	2,6	3,3
8	Proteínas Totais (g/dl)	-	5,4	7,1
9	Globulinas (g/dl)	-	2,7	4,4
10	Relação A/G	-		
11	Triglicerídio mg/dl	-	20,0	112,0
12	CPK (U/l)	-	11,5	284,0
13	Bilirubina Direta (mg/dl)	-	0,1	0,1
14	Bilirubina Indireta (mg/dl)	-	0,0	0,3
15	Bilirubina Total (mg/dl)	-	0,1	0,5
16	Glicemia (mg/dl)	-	70,0	110,0
17	Lipase (U/L)	-	13,0	200,0
18	Amilase (U/l)	-	185,0	700,0
19	Colesterol (mg/dl)	-	135,0	270,0
20	Colesterol HDL (mg/dl)	-	40,0	78,0
21	Colesterol VHDL (mg/dl)	-	4,0	22,4
22	Colesterol LDL (mg/dl)	-	91,0	169,6
23	LDH (U/L)	-	45,0	233,0
24	Cálcio (mg/dl)	-	9,0	11,3
25	Fósforo (mg/dl)	-	2,8	6,2
26	Potássio (mmol/L)	-	3,7	5,8
27	Sódio (mmol/L)	-	141,0	153,0
28	Ac. Uríco (mg/dl)	-	0,2	0,9
29	Proteína Urinária (mg/dl)	-	6,0	241,0
30	Creatinina Urinária (mg/dl)	-	16,0	420,0
31	GGT Urinária (U/dl)	-		
32	Relação P/C Urinária	-	0,1	2,5
33	Relação GGT/C Urinária	-	0,00	0,59

Relação P/C Urinária < 0,57 - Condição Renal Excelente, > 0,57 e < 1,97 = Paciente em risco, > 1,97, lesão renal constatada.

Acima de 25% da capacidade renal de filtração.

Obs:

Barreiras-BA,

23/10/2024 19:21:06

LAUDO EMITIDO ELETRONICAMENTE

André Carlotto Viêlmo

CRMV-BA 2356

HEMOGRAMA

PROTOCOLO:	9510	CLINICA:	CLINICA DOS BICHOS	Requisitante:	Beatriz Peixoto Ramos
Animal:	SPIKE			Tutor:	PRICILA
Raça:	SRD	Especie:	Cão 1-8a	Sexo:	M
				Idade:	5A
Amostra:	Sangue EDTA				
Data Proces.	23/10/2024			Data de emissão:	23/10/2024
Método:	Automatizado - HEMATOCLIM 2.8 VET				

Leucograma:			Tendência		V. de Referência	
WBC -	Leucocitos Totais	22,6	↑	8,0	16,0	/mm ³ x 10 ³
LYM -	N. Absoluto de Linfocitos	2,5	NORMAL	0,8	4,1	/mm ³ x 10 ³
MID -	N. Absoluto de Monócitos	0,7	NORMAL	0,2	1,3	/mm ³ x 10 ³
GRAN -	N. absoluto de Granulócitos	19,4	↑	4,7	12,5	/mm ³ x 10 ³
LINFOCITOS						
	N. Rel de Linfocitos Atípicos	0	NORMAL	0	0	%
	N. Relativo de Linfocitos	11	NORMAL	10	26	%
MONOCITOS						
	N. Relativo de Monócitos	3	NORMAL	2	8	%
GRAN. TOTAL						
	N. Relativo de Granulócitos	86	↑	58	78	%
GRANULOCITOS						
	N. Relativo de Basófilo	0	NORMAL	0	0	%
	N. Relativo de Eosinófilo	3	NORMAL	1	8	%
	N. Relativo de Neutrófilos	83	↑	58	78	%
	N. Relativo de Metamielócitos	0	NORMAL	0	0	%
	N. Relativo de Bastonetes	0	NORMAL	0	2	%

Eritrograma				V. de Referência		
RBC -	Eritrócitos Totais	7,65	NORMAL	6,0	8,0	x 10 ¹² cels/ L
HGB -	Hemoglobina	15,9	NORMAL	14,0	18,0	g/dl
HCT -	Hematócrito	53,1	↑	40,0	53,0	%
MCV -	Volume Corpuscular Médio	69,4	NORMAL	65,0	78,0	fL
MCH -	Hemoglobina Corpuscular Média	20,8	↓	21,0	26,0	pg
MCHC -	Concent. Corpus. Média de Hemoglob.	29,9	↓	31,0	35,0	g/dl
RDW_CV	Distribuição de Hemácias	12,5	NORMAL	11,0	15,5	%

Plaquetas				V. de Referência		
PLT -	Plaquetas Totais	401	NORMAL	166	575	x 10 ⁹ cels/ L
MPV -	Volume Plaquetário Médio	8,2		7,0 - 12		fL
PDW -	Amplitude de Distribuição de Plaqueta	16		-		fL
PCT -	Plaquetócrito	0,32		-		%

Proteínas Plasmáticas Totais g/dl:	-	-	-	-
Morfologia:	-	-	-	-
Hemoparasitas:	-	-	-	-

Barreiras-BA, 23/10/2024 18:24:17 OBS: *

LAUDO EMITIDO ELETRONICAMENTE

André Carlotto Vielmo
 CRMV-BA 2356

ANEXO III



Serviço de Laudo em Radiologia Veterinária

Nome: Spaike	Data do exame: 23/10/2024
Sexo: Macho	Proprietário: Priscila
Idade: 9 anos	Solicitante: Dra. Dayse
Espécie: Canina	
Raça: SRD	

LAUDO RADIOGRÁFICO:


As imagens radiográficas foram realizadas pela **Clinica Veterinária CLIMEV** e enviadas para o SLRV para realização de laudo radiográfico às 11:24 do dia 23/10/2024

REGIÃO DE ESTUDO: MEMBRO TORÁCICO ESQUERDO (SEM ESPECIFICAÇÃO DA ÁREA)
INCIDÊNCIAS: MEDIOLATERAL, CRANIOCAUDAL, DORSOPLANTAR, DORSOPALMAR

Observa-se fraturas fechada, simples, oblíqua e diafisária (terço médio), em rádio e ulna esquerdos com acentuado desvio de seus eixos ósseos.

OBSERVAÇÕES:

- As imagens contralaterais (membro torácico direito) foram efetuadas para fins comparativos.
- Vale ressaltar que nas alterações tendíneas e ligamentares, os exames radiográficos simples tem baixíssima acurácia.

 Documento assinado digitalmente
RODRIGO LIMA CARNEIRO
Data: 24/10/2024 11:01:23-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

RODRIGO LIMA CARNEIRO
CRMV-BA 2334

ANEXO IV



→ Para Spicke

* Uso Interno

① Manipular: _____

Tromadal _____ 50mg

Capsula q.o.p _____ 20 caps

Doz via oral 1 capsula 12/12 horas
por 10 dias.

② Dipirone 500mg _____ 1CX

Doz via oral 1 comprimido de
12/12 horas por 15 dias

Dra. Beatriz Ramos
CRMV-BA 4876

Ramos

Rua Guarujá, nº 781 - Renato Gonçalves - CEP 47800-000 - Barreiras - BA
Fone: (77) 3018-1110 / 98131-2797

7. DADOS FINAIS

Data: 06 de dezembro de 2024

Assinatura do aluno:

Ilana Sara Santos Da Silva, matrícula: 121820161

Assinatura do Supervisor:

Beatriz Ramos Peixoto, CRMV-BA: 4876